



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E FRONTEIRAS**

PLANO DE CURSO					
Código		Disciplina			
SF1L01		Estado, Migração e Fronteiras			
Créditos		Carga Horária	Turma	Ano Letivo	
T	P	O	060 Hora/Aula	2021	2021/ 2
02	60	0			
Centro		Programa: Mestrado em Sociedade e Fronteiras			
Diretoria De Pós-Graduação		Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras			
Dias letivos		Horário	Professor:		
Quartas-feiras		14h-18h	Dr. Adrián Padilla Fernández Dra. Iana Vasconcelos		
1 - E M E N T A					
<p>Descrição: Analisar os processos migratórios a partir do prisma estatal, os quais evidenciam políticas de permissão de entradas, de integração, de exclusões, de atendimento de normas internacionais, de acolhida humanitárias, entre outros, os quais, desenvolveram-se a partir do próprio processo de construção dos Estados Modernos e o estabelecimento de fronteiras. Aprofundar as reflexões sobre a forma que essas atuações estatais impactam nos contextos fronteiriços e sobre as pessoas, principalmente quando estão em mobilidade que ultrapassa soberanias estatais distintas, relacionando contextos políticos e jurídicos na construção dessa interação entre os Entes estatais e suas descontinuidades, como as fronteiras, com os migrantes, notadamente os internacionais.</p>					
2 - PROGRAMA					
UNIDADE I. O Estado Moderno e o Sistema-Mundo					
<ul style="list-style-type: none">• Formas de regulação social: Estado e sociedade no século XX. O <i>welfare state</i> e o neoliberalismo• O mito do desenvolvimento econômico. Formações depredatórias do capitalismo avançado no século XXI• O Estado-nação e a perspectiva decolonial					
<p>HARVEY, D. (1992) <i>Condição pós-moderna</i>. São Paulo: Edições Loyola (p.121-p.162) FURTADO, Celso (1974). <i>O Mito do Desenvolvimento</i>. São Paulo: Paz e Terra. [Capítulo I] SASSEN, Saskia (2016). <i>Expulsões. Brutalidade e complexidade na economia global</i>. Trad. Angélica Freitas. Rio de Janeiro: Paz e Terra. [Capítulo I] KLEIN, Naomi (2007). <i>A doutrina do choque. A ascensão do capitalismo de desastre</i>. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro [Introdução] GOMES, Eduardo Biacchi e LUTZ, Maria Luiza Scherer. <i>Estado-nação e democracia em uma perspectiva descolonial: uma análise a partir da perspectiva boliviana</i> In: <i>Revista Argumentum</i>, Marília/SP, V. 20, N. 1, pp. 249-272, Jan.-Abr. 2019</p>					

UNIDADE II (Re) pensar a fronteira e o (trans) fronteiriço

- Uma aproximação ao conceito de espaço em Milton Santos e David Harvey
- Território como (re)existência
- A construção e a vivência das Fronteiras: da securitização à multidimensionalidade

SANTOS, Milton. O retorno do território. Em: OSAL : Observatorio Social de América Latina. Año 6 no. 16 (jun. 2005-). Buenos Aires : CLACSO, 2005-

HARVEY, David (2005). A produção capitalista do espaço. Annablume, São Paulo. [Capítulo II A geografia da acumulação capitalista]

HAESBAERT, Rogério (2021) Território e descolonialidade: sobre o giro

(multi)territorial/de(s)colonial na América Latina. CLACSO ; Niterói : Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal Fluminense. Ciudad Autónoma de Buenos Aires [Capítulo 4. Território como r-existência: do corpo território ao território-corpo (da Terra)]

GRIMSON, Ajejandro. Fronteras, naciones y región. Fórum Social das Américas, Quito, Equador, 25 a 30 de julho de 2004

UNIDADE III Migrações entre paradigmas e paradoxos

- O conceito de migração enquanto categoria analítica e êmica
- Medidas estatais e a sobreposição de medidas de controle e acolhimento
- Categorias jurídicas e o exercício da cidadania migrante
- Migração venezuelana e a governança global

SAYAD, Abdelmalek. A imigração e os paradoxos da alteridade. São Paulo: Edusp, 1998.

DIAS, Guilherme Mansur; VIEIRA, Rosa. Os limites da apropriação de um léxico migratório internacional no Brasil. Dilemas, Rev. Estud. Conflito Controle Soc. – Rio de Janeiro – Edição Especial nº 3 –2019

JARDIM, Denise Fagundes. Imigrantes ou refugiados? As tecnologias de governamentalidade e o êxodo palestino rumo ao Brasil no século XX. Horiz. antropol., Porto Alegre , v. 22, n. 46, p. 243-271, Dec. 2016

CASTLES, Stephen. "Entendendo a migração global. Uma perspectiva desde a transformação social". REMHU, Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana. v. 18, n.35, 2010, pp. 11-43.

RAMÍREZ, Jacques, LINARES, Yoharlis e USECHE, Emilio. (Geo)Políticas Migratorias, Inserción Laboral y Xenofobia: Migrantes Venezolanos en Ecuador. In: BLOUIN, Cécile. Después de la Llegada. Realidades de la migración venezolana. Lima (Perú): Themis-PUCP, 2019.

3 - CRONOGRAMA

Setembro: 08-15-22-29

Outubro: 06-13-20-27

Novembro: 03-10-17-24

Dezembro: 01-08-15

5 - PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS e METODOLÓGICOS

As aulas se desenvolverão no contexto complexo da pandemia do Covid 19, que pelas orientações da OMS, mantém uma grande parte da população mundial em confinamento social como medida para evitar a propagação da doença. Nesse sentido, será necessário apoiar-se nas tecnologias digitais e estratégias de EAD ou *e-learnig* para conseguir os objetivos desta disciplina.

1) Encontro inicial on-line com o uso da plataforma rnp para apresentar a disciplina (Conteúdos, metódicas, critérios e proposta de avaliação). Além disso, é importante nessa primeira interação fazer ênfase no contexto de urgência planetária que estamos vivenciando e a sua relação com as temáticas que serão trabalhadas e as propostas de pesquisa que os estudantes irão a desenvolver durante o mestrado. Revisar as condições de conectividade tecnológica de cada estudante para ver as possibilidades reais da proposta de trabalho com intermediação

tecnológica.

2) Apresentação de cada unidade temática.

3) Criar condições favoráveis para a interação dialógica com um grupo de whatsapp onde podamos problematizar e debater sobre as colocações da apresentação e as leituras indicadas para cada unidade. As participações podem-se animar a partir de perguntas geradoras e as intervenções podem ser feita de modo escrito ou com áudios de 2 até 4 minutos. Deve-se mostrar aproximação ao referencial teórico que sustentam os conteúdos da disciplina e outros que sejam pertinentes.

4) Estudos dirigidos (Leitura do texto de forma dirigida, orientada pelos professores. Feito de forma remota, para posterior debate) Encontros por meio de plataformas digitais (aqui seriam os encontros com debates).

5) Avaliação das atividades e encaminhamentos (com o uso do e-mail e do whatsapp).

6 - AVALIAÇÃO

Fichamento de leituras (20 %)

Participação em aula (20%)

Elaboração de texto relacionado com o conteúdo teórico desenvolvido na disciplina e a Dissertação de Mestrado. (60%)

7 – BIBLIOGRAFIA

ALBINO STEINBRENNER, Rosane Maria e RAMOS DE CASTRO, Edna Maria (2018). **Desenvolvimento e pensamento pós-colonial/decolonial: revendo conceitos e práxis.** Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, no XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Joinville, SC.

BAUMAN, Z. Vidas desperdiçadas. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CRISP, J. Movimientos migratorios mixtos – Un documento elaborado para El Foro Global sobre Migración y Desarrollo. In: ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados ACNUR. [2007]. Disponível em: <<http://www.acnur.org/biblioteca/pdf/7180.pdf?view=1>>. Acesso em: 18 maio 2014.

FOUCHER, M. Obsessão por fronteiras. São Paulo: Radical Livros, 2009.

FURTADO, Celso (1974). **O Mito do Desenvolvimento.** São Paulo: Paz e Terra.

Haesbaert, Rogério (2021) Território e descolonialidade : sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na América Latina / Rogério Haesbaert. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : CLACSO ; Niterói : Programa de Pós-Graduação em Geografia ; Universidade Federal Fluminense. Libro digital, PDF

HARVEY, D. (1992) **Condição pós-moderna.** São Paulo: Edições Loyola.

KLEIN, Naomi (2007). **A doutrina do choque. A ascensão do capitalismo de desastre.** Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro.

PELLEGRINO, A. Migraciones. Montevideo: IMPO, 2014 (Serie Nuestro Tiempo, n. 12).

REIS, R. R. Políticas de imigração na França e nos Estados Unidos. São Paulo: Hucitec, 2006.

RIBAS MATEOS, N. Una invitación a la sociología de las migraciones. Barcelona: Ediciones Bellaterra, 2004.

SANTOS, Milton (2008). **Por uma outra globalização.** Rio de Janeiro: Editora Record.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A.; SILVEIRA, Maria Laura. (org's). Território: globalização e fragmentação. 3.ed. São Paulo: HUCITEC,1996)

SASSEN, S. The mobility of labor and capital. Cambridge: University Press, 1988.
SASSEN, Saskia. Expulsões. Brutalidade e complexidade na economia global. Trad. Angélica Freitas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016
SAYAD, A. A imigração: ou os paradoxos da alteridade. São Paulo: Edusp, 1998.
SILVA, J. C. J. A situação do imigrante ilegal hoje – O ressurgimento do homo sacer. Universitas: Relações Internacionais, v.10, n. 2, p. 79-89, 2012.
SILVA, J. C. J. Uma análise sobre os fluxos migratórios mistos. In: RAMOS, A. C.; RODRIGUES, G.; ALMEIDA, G. A. (Org.). 60 Anos de ACNUR: perspectivas de futuro. São Paulo: CLA Cultural, 2011. p. 201-220.

Boa Vista, 06 de setembro de 2021



Prof. Dr. Adrián José Padilla Fernández

Profa. Dra. Iana Vasconcelos